

Mesa do Senado: Amaral Peixoto adverte Ulysses

BRASÍLIA — O Presidente do PDS, Senador Amaral Peixoto (RJ), advertiu ontem o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães (SP), que, caso não se chegue a um acordo sobre a composição da Mesa do Senado, o Governo de Tancredo Neves será prejudicado.

— Em vez de começarmos o ano legislativo em harmonia, com os membros do Congresso votando as primeiras medidas do Governo de Tancredo Neves, estaremos brigando em campos opostos— repetiu Amaral Peixoto aos jornalistas.

Ulysses, segundo Amaral Peixoto, concordou que a falta de um acordo poderá dificultar a atuação de Tancredo Neves, que nos últimos meses tem feito o possível para chegar a uma espécie de consenso no Congresso. O próprio Amaral já havia dito, repetidas vezes, que o PDS se limitaria a fazer uma oposição construtiva ao novo governo, ajudando a aprovar, no Congresso, medidas de interesse nacional.

— Diante de um fato novo, que pode ser a falta de um acordo no Senado, esta posição pode ser revista — afirmou ontem o Líder do PDS, Senador Aloysio Chaves (PA).

Chaves encontrou-se com Amaral Peixoto e com o candidato único do PDS à Presidência do Senado, Luiz Viana (BA), na manhã de ontem. O encontro foi em seguida à reunião de Chaves com os Líderes do PMDB e do PFL no Senado, Humberto Lucena (PB) e Carlos Chiarelli (RS), respectivamente.

Lucena e Chiarelli propuseram que o PMDB e PFL fiquem com a Presidência do Senado e que o PDS indique os nomes para a segunda Vice-Presidência, a Terceira Secretaria e a Quarta Secretaria. Eles querem uma resposta hoje.

Em entrevista à tarde, Aloysio Chaves explicou que o PDS mantém o firme propósito de reivindicar a Presidência do Senado, porque é o partido com a maior bancada. Amaral Peixoto, por sua vez, acrescentou que o PDS não abrirá mão da reivindicação, nem que lhe seja oferecida a Primeira Vice-Presidência. Os dois concordaram que será impossível dar hoje uma resposta definitiva porque toda a bancada pedesista terá que ser consultada.

— Daremos uma resposta depois do Carnaval — afirmou Amaral Peixoto.

O Presidente do PDS também esteve ontem com o Deputado Thales Ramalho (PE) — amigo de Tancredo Neves que, apesar de ter se filiado ao PFL, admite a hipótese de voltar ao PDS — e à tarde esteve com o Ministro — Chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu.

Com ambos, Amaral Peixoto falou sobre o problema da Mesa do Senado e, após audiência Leitão, o Presidente do PDS reafirmou que o partido tem o direito de designar o Presidente do Senado por contar com a maior bancada.

— É uma questão de coerência. Estou há 30 anos no Congresso e sempre o partido com bancada mais numerosa indicou os Presidentes da Câmara e do Senado — disse Amaral, acrescentando:

— O entendimento para a eleição das Mesas é vital para o bom funcionamento do Congresso.

Depois de informar que terá nova conversa com Leitão sobre o assunto após o Carnaval, Amaral Peixoto repetiu que o PDS poderá romper o acordo com o PMDB na Câmara se não tiver o direito de indicar o futuro Presidente do Senado.



Amaral Peixoto (à esquerda) debate com Aloysio Chaves e Luiz Viana Filho (de terno escuro) a questão da Mesa do Senado